



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.^e Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



NATUREZA E GRAÇA

Sentado num banco de ferro debaixo dum cedro ouço o brado do Dr. Urbano Duarte: «Eh rapazes... vai ou não vai!»

O alarme veio a tempo para mim, também ao serviço da mesma tarefa.

Enquanto coordenava algumas ideias para a «Voz do Santuário», um *Pterogonium ornithopodioides* (musgo aqui muito frequente) tinha desviado o rumo dos meus pensamentos. A voz humana despertou-me para outro mundo de ideias e do contraste surgiu o que se segue.

Quem se habituou a esquecer as horas que passam (e tantas vezes — ai de mim — os deveres a cumprir), preso ao mundo de maravilhas que nos oferece por exemplo a estrutura de uma alga colhida no regato e posta sob a objectiva do microscópio, dir-se-ia estranho a tudo o mais e desinteressado dos problemas que afligem a humanidade. De facto não é assim. O estudo da Natureza desenvolve a capacidade de observação, o que permite entrever a incapacidade da mesma para corresponder a todas as exigências do espírito humano. Desejariamos manifestar às plantas, aos animais, às montanhas, e aos vales, ao sol nascente, ao ar e à água todo o nosso contentamento e nada disto que nos cerca poderia compreender-nos.

Os homens têm necessidade de quem os entenda e gostam de viver em sociedade, no meio de uma Natureza rica. Por isso a vida no Campo de Férias decorre na intimidade dos homens e das coisas.

Mas não é só isto. Longe do bulício da cidade, neste lugar da Senhora das Preces, onde nada falta, o silêncio dos desertos que rasgou horizontes desconhecidos a um Ernesto Psichari e a um Charles de Foucauld a quem a vida da sociedade com requintes de civilização nunca satisfizes inteiramente, conduz a alma a interrogações sérias do destino humano.

E a Juventude liceal e Universitária ao mesmo tempo que fortalece o corpo com alimentos apetitosos e abundantes, a ginástica, a escalada às montanhas, os jogos, etc., satisfaz as suas exigências do espírito no convívio franco e na comunhão do Criador, me-

diantes palestras de formação e uma piedade sólida.

A vida de pureza e graça eleva os corações da mocidade. E, ao cair da noite, quando a voz do Além parece segregar às consciências: — «se o mundo está mau a culpa não é minha...» erguem-se no espaço os cantares de almas ardentes sublimadas pela graça do Senhor. E recorda-se o incitamento do dia: «Eh rapazes... vai ou não vai?»

Ao Rev.^o Senhor P. Mário Brito ficam os rapazes deste Campo de Férias também especialmente agradecidos pelas invulgares condições de vida do Campo que lhes proporcionou. Bem haja!

P. MANUEL PÓVOA DOS REIS

Uma questão que se resolveu depressa

Era uma vez um católico que se juntou à mesa numa hospedaria com um protestante, um judeu e um cão destes que dormia debaixo da mesa.

Entraram todos a discutir as respectivas religiões.

O protestante falava pelos cotovelos, citando textos da Bíblia, gritando contra os papistas e dizendo que a religião protestante era a melhor.

O católico comia e não dizia nada; o judeu ouvia com toda a atenção o palrador.

Depois de dar por largo tempo à taramela, o protestante virou-se para o judeu e perguntou-lhe:

Que me diz a isto?

— Eu acho que a questão é muito fácil de decidir. Resolve-se em duas palavras: Jesus Cristo já veio ou ainda não veio: Não é isto?

— Perfeitamente!

— Se ele ainda não veio quem tem razão sou eu; se ele já veio então quem tem razão é o católico, porque Jesus Cristo só fez católicos.

— Perdão também fez protestantes!

— Tenha paciência mas não assim. Os protestantes só apareceram depois do século XV, antes disso só havia católicos.

O protestante vexado e não sabendo que replicar, deu um pontapé no cão do judeu que estava debaixo da mesa e disse: o cão dum

O mais belo Santuário

A Igreja, intérprete infalível da palavra divina, acaba de entoar, com a mais refulgente luz, mais um cântico de glória em honra de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Pio XII, Vigário de Jesus Cristo, guia e doutor supremo da Igreja Universal, definiu a verdade da Assunção corpórea de Nossa Senhora ao céu.

A *Voz do Santuário* não pode ficar em silêncio, à vista deste novo acto de glorificação da Rainha dos céus que é também Rainha do mundo, e, de um modo particular, Rainha de Portugal.

E vai cantar, não com palavras suas, porque ela mal sabe balbuciar, mas com as próprias palavras do Soberano Pontífice.

Deus, desde toda a eternidade, olhou para a Virgem Maria, com particular e pleníssima complacência.

E a Igreja sempre reconheceu esta grande liberalidade e a perfeita harmonia de graças.

E nestes nossos tempos refulgiu com luz mais clara o privilégio da Assunção corpórea da Mãe de Deus.

Ela venceu o pecado com a sua Conceição Imaculada.

E por esse motivo não foi su-

Recuperou a vista aos 115 anos de idade

WASHINGTON — Cega desde os 85 anos, a negra Mary Brooks filha de escravos da Maryland, que conta agora 115 anos, depois de oito anos de assistência das Irmandades dos Pobres desta capital, foi operada e recuperou completamente o uso dos seus olhos.

homem tão sábio, por força que deve ser também doutor em Israel. Vamos ver qual é a opinião dele.

— Ai não se incomode, disse o judeu, se lhe derem carne de porco, ele come-a; logo não é judeu, e como come carne também à sexta-feira e nos dias de abstinência, não é católico. Por isso só pode ser protestante.

O protestante furioso levantou-se da mesa e não voltou a aparecer.

jeita à lei de permanecer na corrupção do sepulcro.

E nem teve de esperar a redenção do corpo até ao fim dos tempos.

E por isso pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma, à glória celestial.

A Vós, Senhor, elevou a sua voz a Voz do Santuário. É voz débil, mas parte do coração.

PADRE AUGUSTO AMADO

História da aranha

Era uma bela manhã de Setembro. A aranha deixou o cimo da árvore e veio cair sobre uma moita de espinhos. Começou a fazer a teia: o canto superior estava suspenso do fio pelo qual tinha descido. Que bela e enorme teia! dir-se-ia que se sustentava por si mesma no ar, sem ser possível notar que é que segurava a parte superior. Graças ao fio que descia do alto, a delicada rede pôde dentro em breve estender-se a toda a sebe.

Certa manhã, a aranha despertou de mau humor. No ar, nem a mais insignificante mosca. Para matar o tempo, fez uma ronda à teia, não fosse haver alguma reparação a fazer. Na extremidade superior acabou por encontrar um fio, que lhe pareceu estranho. Já não se lembrava que fora ela própria quem, certo dia claro de Setembro, descera por esse fio.

— Para que serve este fio? Absolutamente inútil... — disse a aranha.

E traçou o fio ao meio...

No mesmo instante a teia cedeu; toda essa rede, tão artisticamente construída, se arruinou. E quando a aranha voltou a si, jazia com a cabeça embrulhada naquilo que for a sua teia, e agora não era mais do que um pobre farrapo molhado.

...Não será a triste aranha da fábula, imagem perfeita de tantos que, esquecidos da sua origem divina, cortam imprudentemente a ligação com o Autor da Vida, e se vêem automaticamente reduzidos a um montão incompreensível de destroços?...

CONVERSANDO...

— O compadre Crisóstomo dá licença?

— Pois não!? Faça favor de entrar.

— Então como passou desde a nossa última conversa?

— Olhe, tenho andado a tratar do vinho, da aguardente, na recolha do milho, nesta luta da vida porque a morte está certa...

— Faz muito bem, é preciso aproveitar o tempinho que tem ido muito bom para as colheitas. Pois eu cá tenho andado com o que o compadre me disse atravessado na garganta e não há maneira de sair...

— Olhe compadre vamos beber uma pinguita do tinto e isso vai tudo para baixo...

— Então compadre Crisóstomo, como posso eu fazer má figura não indo à igreja? Estou cá na minha que não indo, não faço figura nem boa nem má.

— Não é bem assim. O compadre João faz uma triste figura, porque dá escândalo aos outros. Primeiro aos seus filhos, depois a toda a gente que o não vê na igreja. É uma ofensa a Deus, porque as leis divinas tanto são para as mulheres como para os homens e é uma ofensa ao próximo, porque todo aquele que pertence a uma sociedade faz má figura se não aparece nos actos dessa sociedade.

— Mas os outros sabem da vida deles e eu sei da minha. E se eu tiver que fazer?

— O trabalho, compadre João do Vale, não nos pode dispensar da nossa salvação. Salvar a nossa alma é o grande trabalho que temos de realizar neste mundo. Quem não vai à igreja com pretexto de que tem muito que fazer é como se dissesse a Deus: primeiro eu e cá as minhas coisas; Deus que espere. Depois atenderei a Ele, se tiver tempo.

— Não é bem assim. O compadre compreende... Às vezes a gente vê-se impossibilitado de ir à igreja, ainda que queira.

— Pois muito bem. Uma coisa é não poder, outra é não querer e mais faz quem quer do quem pode.

— O compadre sabe falar que nem um letrado, mas ainda cá fico na minha: lá as mulheres compreende-se que não faltem; agora os homens têm outra vida...

— Mas meu caro amigo, embora tenham outra vida, mas não estão dispensados de cumprir os seus deveres para com Deus. Demais repare. Deus é um só para os homens e para as mulheres. Tanto precisam dele os homens como as mulheres. Os mandamentos são tanto para nós como para elas. Tanto se baptizam uns como outros: por isso tanto se devem confessar os homens como as mulheres. Se a Religião é boa para as mulheres é também boa para os homens e se é obrigatória para elas também é para eles. Jesus Cristo mandou aos apóstolos que pregassem a sua doutrina a toda a criatura, que é tanto o homem como a mulher, e por isso Deus a todos julgará pela mesma lei. Não acha isto razoável?

— Diz bem compadre. Mas em paga do seu sermão, vamos lá beber mais um copito.

QUADRA

*A minha porta está lama
à tua está um lameiro
Quando falares de mim
Olha para ti primeiro.*

— Pois vamos... mas não se esqueça destas coisas... eu sei que o compadre não é desses que falam da religião por maldade... Simplesmente esqueceu-se do catecismo, nunca mais entrou na igreja e por isso não conhece os santos. Não é assim?

— Nem mais nem menos. Mas sabe que mais?... no domingo, quando for à missa, o compadre passe lá por casa que eu o acompanharei.

— Está dito.

— Então até domingo, se Deus quiser.

UM CASAMENTO POR 50 CONTOS

O que vamos contar é autêntico e passou-se numa vila de Angola. Deu a volta à colónia e foi comentado de várias maneiras, como os leitores poderão calcular, depois de lerem esta notícia, tal qual a insere o *Diário de Luanda*:

«Um roceiro rico tinha uma filha, que não havia meio de casar. Desgostoso com o facto, o pai resolveu fazer constar na vila que daria 50 contos a quem a desposasse. Como quase sempre acontece, o dinheiro teve o condão de atrair um «apaixonado».

No dia do casamento, com muitos convidados, como competia à categoria de um roceiro endinheirado, formou-se longa fila de carros à porta da Igreja. O noivo e a noiva preparavam-se para unir os seus destinos, quando, na altura em que se ia proceder à cerimónia, aconteceu o inesperado. O noivo lembrou-se de que ainda não recebera o prometido dote. Dirigiu-se ao futuro sogro e, na presença de todos os convidados, pediu-lhe o dinheiro. O roceiro garantiu-lhe que, logo que chegassem a casa, lho entregaria, afirmação que não chegou para convencer o noivo, o qual garantiu, alto e bom som, que só casaria depois de receber o «dinheirinho»....

O pai da rapariga, aflitíssimo, com os convidados a olharem para ele e já em dificuldades para sustentar o riso, saiu da Igreja, para ir buscar o dinheiro. Mas... mau grado o seu desejo, as coisas ainda se complicaram mais: nessa localidade, não havia quem tivesse, em numerário, 50 contos, para trocar um cheque ao roceiro. Por isso, este resolveu voltar à Igreja, e entregar o cheque ao futuro genro, dizendo-lhe que era a mesma coisa». Espanto geral: o noivo declarou que não aceitava cheques e acrescenta: «Em notas, em notas do Banco de Angola, senão nada feito...».

Nesta altura, já ninguém conseguia abafar o riso, enquanto a noiva, impassível, aguardava o desfecho de tal complicação.

Então, o prior, resolveu falar com o noivo. Disse-lhe que o seu procedimento era indigno, impróprio de um homem. O rapaz ficou impressionado, pediu desculpa e resolveu casar-se, não sem primeiro ter guardado o cheque que o futuro sogro segurava nas mãos já tremulas....

A história acaba aqui. Parece inverosímil, mas é verdadeira.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura da «Voz do Santuário»:

D. Maria da Glória, Sargaçosa; Amândio Mendes da Costa, Coimbra;

Ex.^{ma} Sr.^a Eugénia Pereira da Gama, Casarias;

Ex.^{ma} Sr.^a Preciosa Pereira da Gama, Casarias;

D. Lúcia Moura Portugal, Aldeia das Dez;

Ex.^{mo} Sr. Alferes Alfredo Brito Amaral, Aveiro;

Dr. Francisco Brito Amaral, Coimbra;

Serafim Moreira, Chão Sobral;

Dr. Asdrubal de Almeida, Vide;

Joaquim Ribeiro, Chabregas, Lisboa;

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa;

D. Ermelinda Marques Abranches, Lisboa;

Armando Lourenço da Costa, Barroja;

António Mendes Martins, Goulinho;

José Fonseca, Gramaça;

António João Dias, Vale de Maceira;

Manuel Antunes, Lagoalva;

Germano Lopes Pereira, Cova da Piedade;

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira;

José Dias Álvaro, Vale de Maceira;

Ex.^{mo} Sr. António dos Santos, Vide;

Manuel Moreira, Alvoco das Várzeas;

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas;

António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas;

Francisco Lobo Fidalgo, Alvoco das Várzeas;

José Mendes Dias, Chão Sobral;

José Guilherme Júnior, Parente;

Manuel Gonçalves, Lisboa;

Manuel Lopes, Vale de Maceira;

Raúl Gonçalves, Ponte das Três Entradas;

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital;

D. Albertina Alves Pais, Vila Pouca da Beira;

D. Eduarda Marques da Fonseca, Aldeia das Dez;

Cipriano dos Santos, Goulinho;

Francisco Álvaro Mendes, Lisboa.

ANEDOTA

Que horas tens?

— Nenhuma.

— Homem dize que horas são.

— Nenhuma já te disse.

— Como nenhuma?

— Quantas queres tu que sejam se ainda faltam vinte minutos para a uma...

ADIVINHA

*São duas coisas diferentes
Mas que têm o nome igual
Uma delas roe madeira
Outra é terra em Portugal.*

Solução da adivinha anterior: o mar.

Ex.^{mo} Sr. António Alves da Fonseca, Lisboa;

Ex.^{mo} Sr. José Nunes de Oliveira Santos, Lisboa;

Ex.^{mo} Sr. Daniel dos Santos Cruz, Lisboa;

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Helena Nunes dos Santos;

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Isabel Martins Nunes dos Santos, Lisboa;

Ex.^{ma} Sr.^a D. Deolinda Gonçalves Nunes dos Santos, Lisboa;

Ex.^{mo} Sr. Constantino da Costa Simões, Barril;

Ex.^{mo} Sr. Raul Agostinho de Coimbra, pagou a sua assinatura com 50\$00;

Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Loureiro, Coimbra, 15\$00;

Ex.^{mo} Sr. Manuel Diniz Mendes, Aldeia das Dez, 10\$00;

Ex.^{mo} Sr. P. Luiz Alves, de Lagos da Beira, 20\$00;

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira residente em Lisboa entregou-nos 50\$00 para pagamento de dois anos.

Mexeriqueiras...

*Noite velha, na cozinha,
D. Pá e D. Vassourinha
Pegam grande discussão.
Diz a D. Pá: — és de palha,
Bem depressa te escangalha
Essas madeiras no chão.*

*Olha que grande atrevida!
Macaquilha deslambida,
Ferro velho, remelada!
Serves pra colher o lixo;
És nojenta e tens rabicho
Onde te pega a criada.*

*—Pois sim: replica a D. Pá.
És intriguista e és má,
És vaidosa, não modesta;
Na cozinha pões sarilho
Varres o pó, lixo e milho,
No teu valor, nada presta.*

*Senhoras, quero dormir!
Ninguém ganha a discutir,
Diz de cima a frigideira.
— Uma, o lixo vai varrendo
— A outra, o lixo vai colhendo
Às ordens da cozinheira.*

*Também tu, ó frigideira,
Negra cara, carvoeira,
Só fritas ovos, sardinha!
Sujas as mãos da criada,
És grosseira e malcreada,
— Responde D. Vassourinha.*

*Mau! Temos treta e cantigas?
Eu quero dormir, que espiga?
(Põe prosa a colher de pau)
Estive a mexer feijão
Lá nas barbas do fogão,
Até mexi um mingau!*

*Olha a cara de morteiro,
Feita de reles pinheiro.
(Diz D. Vassoura matreira)
Cara grossa, cauda fina,
Falar muito é tua sina
Minha grande faladeira.*

*Calem-se mexeriqueiras!
Ô trastes das cozinheiras!
(Grita zangado o fogão)
Quem é reles, sem valor,
Julga-se superior,
Bem diz o velho rifão!*

ANIBAL MENDES
S. Sebastião da Feira

Avô

No passado dia 29, realizou-se nesta vila a festa do Sagrado Coração de Jesus promovida pelo Apostolado da Oração. De manhã houve grande número de comunhões, fazendo também a sua reunião mensal a Cruzada Eucarística. Às 12 horas teve lugar a Santa Missa, cantada pelo Rev.º P.º José Fernandes Ribeiro, ex-pároco desta freguesia, tendo acolitado os párocos de Pomares e Vila Pouca. Ao Evangelho pregou o nosso pároco, P.º Alberto Sanches Pinto que falou sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Às 15 horas houve Hora Santa diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, seguindo-se a procissão do Santíssimo que decorreu com grande brilhantismo. Nela se incorporou a Irmandade do Santíssimo, C. E. C. Apostolado da Oração, filarmónica Avoense e muito povo. Às varas do pátio pegaram as pessoas de maior representação da freguesia. É consolador e edificante observar que as pessoas de maior cotação social na vila, todas elas cristãs praticantes marcam sempre a sua presença dando assim uma nota simpática a estas festas eucarísticas. É de pessoas deste quilate, dum cristianismo vivido sem respeitos humanos, prestando relevantes serviços à Igreja que um dia juraram defender, que precisa a Sociedade hodierna.

Ao A. da O., à frente do qual está a Ex.ª Sr.ª D. Maria Eduarda Mesquita, ao Grupo Coral, à filarmónica local, se deve o grande brilho desta festividade que oxalá tenha produzido grandes frutos espirituais.

Foi nomeado Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo em substituição do Sr. Dr. Vasco Campos, o Sr. Prof. Jerónimo Sanches Pinto, ficando também a ocupar o cargo de Vice-Presidente o Sr. Tomaz Garcia de Mascarenhas.

De visita às Ex.ªs Sr.ªs D. Isabel Mesquita Mendes e D. Maria Eduarda Mesquita esteve nesta vila o Sr. Cônego Dr. António de Brito Cardoso.

No passado dia 1 de Novembro, para comemorar o dogma da Assunção de Nossa Senhora, houve nesta vila uma festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia. Houve Missa cantada a 2 vozes pelo Grupo Coral, sermão, procissão e terço.

— Faleceu no passado dia 12, em Cerdeira do Cóa, a Sr.ª D. Carmina Martins Pinto, mãe do nosso Rev.º Pároco.

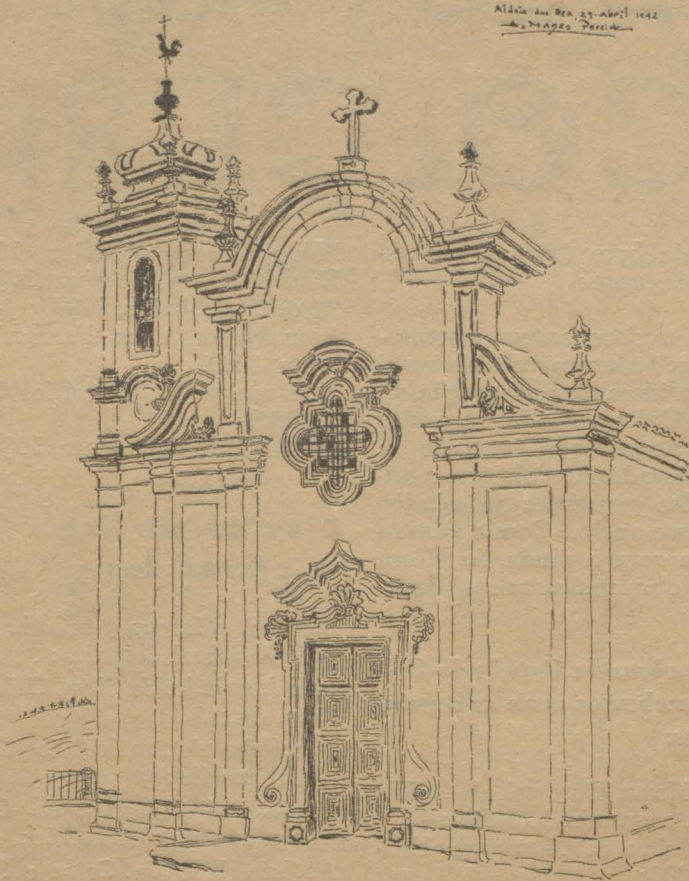
JÁ ESTIVERAM EM ROMA

3 milhões de peregrinos do Ano Santo

Funcionários do Vaticano calcularam que vieram já a Roma, durante o 25.º Ano Santo da Igreja Católica, que se iniciou na véspera do último Natal, 3 milhões de peregrinos, de todo o Mundo. O maior número veio da Itália, seguindo-se a França, Alemanha, países da América do Sul, Espanha, Bélgica, Suíça, Irlanda, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Portugal.

Os funcionários acrescentaram que receberam já milhares de pedidos de bilhetes para a cerimónia na qual o Papa Pio XI encerrará a Porta Santa da Basílica de S. Pedro, na véspera do Natal deste ano, no fim do Ano Santo.

Aldeia das Dez



IGREJA PAROQUIAL DE ALDEIA DAS DEZ

FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS — No dia 29 do mês de Outubro realizou-se na igreja paroquial de Aldeia das Dez a festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida de tríduo de pregação feita pelo Rev.º P. Augusto Nunes Pereira, dig.º Prior de Coja, tendo sido ouvido sempre com muito agrado.

No dia da festa houve bastantes comunhões, a missa da festa foi cantada pelo grupo coral acompanhada a harmónio e na procissão com a imagem do Coração de Jesus tomou parte a filarmónica local.

CASAMENTOS — No dia 14 do mês de Outubro na igreja paroquial realizou-se o casamento de Manuel Lourenço com a menina Silvina da Anunciação, moradores no lugar do Chão Sobral, tendo sido padrinhos o Rev.º P. Mário Oliveira de Brito e a Ex.ª Sr.ª Teresa de Jesus Mendes, tia da núbente.

À missa assistiram todas as raparigas da Juventude à qual a noiva pertenceu bastantes anos e durante a missa executaram lindos cânticos acompanhados a harmónio.

À tarde em casa dos noivos foi feita a entronização do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria tendo assistido várias pessoas de família e amigas. Desejamos-lhes muitas felicidades.

No dia 18 realizou-se o casamento de António Mendes Martins, do Goulinho, com a menina Elisa Marques, do lugar da Gramaça e no dia 28 foi o casamento de João Alves, com a menina Alzira Marques, ambos do lugar da Gramaça.

No dia quatro do mês de Novembro realizou-se o casamento de Alberto Francisco, de Folques, com a menina Elvira Marques, do lugar das Tapadas. Foram padrinhos o Ex.º Sr. António Nunes Pinheiro e a Ex.ª Sr.ª D. Idalina Nunes Máxima, moradores no lugar das Tapadas.

No dia 14 realizou-se o casamento de José Antunes, do lugar do

Porto Silvado, freguesia de Pomares, com a menina Maria Rita Alves, do lugar da Gramaça.

A todos desejamos muitas prosperidades.

BAPTISMOS — Receberam o santo baptismo no dia 21 de Outubro Maria Odete, filha de Serafim Marques e de Gracinda da Piedade, do lugar da Gramaça; no dia 22 Laura, filha de Gualtério Dias da Cruz e de Maria da Conceição Mendes Lobo, moradores no lugar do Avelar; no mesmo dia Alda Rosa, filha de Manuel Castanheira e de Maria Rosa, residentes na Gramaça; no dia 5 de Novembro Maria Odete, filha de Diamantino Moreira Gouveia e de Arminda da Piedade Martins, moradores no lugar de Goulinho e no dia 12 Maria Otilia, filha de António Dias e de Rita de Jesus da Silva, residentes no lugar do Chão Sobral.

FALECIMENTOS — No dia 27 do mês de Outubro no lugar de Aldeia faleceu a Sr.ª Maria Cândida, viúva de António Castanheira, com 90 anos de idade; no mesmo dia António Gabriel Dinis, com 28 anos de idade, filho do Sr. Serafim Augusto Dinis e Maria da Assunção Dinis; no mesmo dia ainda no lugar de Vale de Maceira, faleceu José Lopes, de 27 anos de idade, casado com a sr.ª Lídia da Conceição, e filho do Sr. Manuel Lopes, do lugar de Vale de Maceira. No dia 30 do mês de Outubro, no lugar de Aldeia faleceu a Sr.ª Maria do Carmo Mortágua, com 79 anos de idade.

ANIVERSÁRIO DAS ALMAS — Promovido pela Mesa Administrativa da Senhora das Preces realiza-se no próximo dia 23 o Aniversário das Almas da Irmandade de Nossa Senhora das Preces devendo assistir vários sacerdotes da região. As cerimónias devem começar às dez horas.

FILARMÓNICA DE AVÔ — Em visita à filarmónica de Aldeia esteve no dia 12 nesta freguesia a filarmónica de Avô acompanhada de algumas pessoas de representação da vila de Avô.

O Passeio de DEUS

Deus passeava através dos espaços infinitos.

Dirigia os planetas, fazia resplandecer o sol; bordava com estrelas o manto da noite, jogava flores à mão cheia sobre os verdes prados dos vales, cobria as montanhas com um vestido de neve, ensinava os pássaros a cantar, movia brisas suaves por entre os arvoredos e às vezes espantava o mundo com os relâmpagos dos seus olhos e com o trovão da sua voz.

Deus passava por todos os lugares e os homens não o viam.

E Ele, que queria atrair a todos os homens, via-os fugir e estraviar-se para muito longe.

Homens cegos que não vedes a bondade de Deus!

Deus então tomou a forma humana e durante trinta e três anos percorreu assim uma boa parte da terra.

E os homens viam-no e mataram-no!

Mas o Homem Deus ressuscitou como prédissera e pôs-se a buscar o mundo.

Homens ingratos que não vedes a bondade de Deus!

Invadiu então toda a superfície da terra e fez-se Eucaristia e estabeleceu seu tabernáculo em mil paragens.

Todos os dias saía da sua morada para mostrar a quem O queria ver, aparecendo como um sol nas mãos dos seus ministros e voltando a encerrar-se para esperar os homens.

E alguns dias saía publicamente pelas ruas.

Alguns preparavam-lhe, nas praças e nas entradas de suas casas, magníficos tronos que ocupava por alguns instantes.

Agradava-lhe, sobretudo, visitar os moribundos.

Ele os sabia consolar na sua agonia e acompanhá-los em sua última viagem.

Mas havia homens que passavam perto da sua morada e não entravam.

E havia pigmeus que, quando saíam pelas ruas, pretendiam interceptar-lhe a passagem.

E havia miseráveis desgraçados que, estando prestes a morrer, se negavam a abrir-lhe a porta.

Homens ímpios que não vedes a bondade de Deus.

Depois de muitíssimos anos, chegou Deus ao termo da sua viagem.

Atrás Dele seguia uma multidão de eleitos e uma multidão de condenados.

E entrou com os eleitos na sua morada eterna e bemaventurada.

Deus viajara muito, buscara as ovelhas desgarradas e detivera-se principalmente sobre os altares, à espera da volta dos homens.

Esperara em vão!

E, como fechasse a porta do Paraíso depois que os eleitos tinham passado, ouviu os espantosos clamores dos condenados:

— Abri! Abri!

Mas Deus voltou-se e lhes disse: — É demasiado tarde! A misericórdia passou, deixai passar agora a minha justiça!!!

— E que passe eternamente.

CORAÇÕES AO ALTO... DO COLCURINHO

Quem de longe lançar os seus olhares para o Colcurinho terá a impressão de que o monte subiu um pouco. Não foi o monte que aumentou, são as paredes da capela que já subiram e já se vêm de longe, e quando na primavera forem revestidas de branco, então a capela será um farol a chamar a atenção de quantos passam lá ao largo.

Por enquanto são só as paredes; nem o tempo, nem o dinheiro deu para mais; mas temos confiança em que as esmolas virão para levantarmos no alto do Colcurinho um monumento em honra de Nossa Senhora que fique a atestar aos vindouros a generosidade e a fé dos povos da Beira.

Embora as dificuldades sejam muitas e as despesas grandes, apesar de termos de palmilhar o caminho do Colcurinho dezenas de vezes seguidas, ao frio e ao vento, ou sob o sol ardente, as obras irão para a frente.

São tantas as cartas a louvarem a nossa iniciativa que não temos mesmo o direito de desanimar. Só para pano de amostra aqui vão algumas:

«Felicitó V. Ex.^a pela boa ideia que teve de arranjar a capela do Colcurinho — Nossa Senhora das Necessidades. Bem merece melhores instalações. Junto 50\$00 para a obra.

Sempre ao seu dispor
Dr. Acácio Pais de Brito

«Junto a esta envio 50\$00 para a ajuda das obras da capelinha de Nossa Senhora do Colcurinho. É uma pequena importância mas é de muito boa vontade. Oxalá o apelo de V. Rev.^a seja bem acolhido por todos quantos a conhecem para que a sua necessária reparação seja em breve um facto para completar a beleza dessa linda serra.»

Quem escreveu estas linhas é alguém que já subiu a encosta do monte sagrado da Beira e deseja que o seu nome fique apenas escrito no coração de Nossa Senhora.

O Sr. J. A. Capela e Silva, natural do Chão Sobral e residente no Alentejo, escreve-nos dizendo o seguinte:

«Quando nas colunas de «A Comarca de Arganil» li o início da campanha a favor do restauro da capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, no cume do cabeço do Colcurinho, a minha sensibilidade de Beirão vibrou de entusiasmo. Todos nós os naturais dessas redondezas, devemos tomar essa campanha como que o lançamento da primeira pedra para uma obra espiritual, que no cabeço do Colcurinho fique a atestar que o espírito cristão, enfim, reagiu quando alguém o despertou. Esse alguém creio que foi o Sr. P.^o Mário de Brito. Dirijo-lhe as minhas sinceras homenagens, pois, e oxalá veja

coroados de bom êxito o seu esforço dignificante.»

Estes e muitos outros testemunhos que poderíamos publicar mostram que a ideia da restauração da capela do Colcurinho já há muito que anda no coração da gente da Beira. Não admira pois que muitos corações generosos já acudissem ao nosso apelo. Com o auxílio de todos e com a ajuda de Nossa Senhora a obra será uma realidade.

Para as obras da Capela do Colcurinho recebemos mais as seguintes esmolas:

D. Lúcia Moura Portugal, de Aldeia das Dez, a quantia de 50\$00;
De um anónimo de Oliveira do Hospital, 50\$00;
D. Eduarda Marques da Fonseca, de Aldeia das Dez, 20\$00;
D. Laura Augusta do Amaral, de Aldeia das Dez, 50\$00;
Uma anónima das Casarias, 20\$00;
Outro anónimo, por meio da Comarca de Arganil, 20\$00;
Do Ex.^{mo} Sr. Manuel Pereira, do Sobral Magro, e residente em Lisboa, 100\$00;
Um anónimo de Lisboa, 10\$00;
Ex.^{ma} Sr. Dr. Acácio Pais de Brito, de Lagares da Beira, 50\$00;
D. Maria da Glória Afonso, de Aldeia das Dez, e residente em Quimbele, 200\$00;
De Joaquim Gonçalves, guarda florestal, 20\$00;
De José Mendes Dias, de Vale de Maceira, e residente em Lisboa, 30\$00;
O Sr. Albano Bento, do Soito da Ruiva, ofereceu uma libra em ouro;
Sr. António da Silva Moura, Coimbra, 20\$00;
Diamantino da Costa, da Ponte das Três Entradas, 20\$00;
Serafim Torres, de Aldeia das Dez, 20\$00;
José Firmino Madeira, de Oliveira do Hospital, 30\$00;
António Alves da Fonseca, de Lisboa, 30\$00;
Rita de Jesus Mendes, do Chão Sobral, 10\$00;
Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Júlia Gamboa Abranches Hall, de Oliveira do Hospital, 100\$00;
Ex.^{mo} Sr. José Nunes de Oliveira Santos, de Lisboa, 200\$00;
Do Ex.^{mo} Sr. José Marques de Brito, natural de S. Paio de Gramagos, e residente no Rio de Janeiro, recebemos 1.000\$00;
De um anónimo da freguesia de Aldeia das Dez, 500\$00;
Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Loureiro, de Coimbra, 50\$00;
De Manuel Diniz Mendes, de Aldeia das Dez, 30\$00;
O Sr. António Nunes Pinheiro, das Tapadas, ofereceu a quantia de 100\$00;
O Ex.^{mo} Sr. Director Escolar de Viana do Castelo, Sr. Mário Nogueira, enviou-nos um cheque de 250\$00;
A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, residente em Lisboa entregou-nos 100\$00;
Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra, 50\$00;

Mário Gouveia, Coimbra, 10\$00;
Eduardo Costa, Coimbra, 20\$00;
Alvooiros, Coimbra, 10\$00;
Germano da Cruz Ferreira, Coimbra, 10\$00;
Uma amiga do Santuário, Coimbra, 10\$00;
Manuel Belo da Fonseca, 50\$00.

Dias de serviço oferecidos

Serafim Moreira, trabalhador, do Chão Sobral, dois dias;
José Alexandre da Silva, Chão Sobral, um dia;
Agostinho Alexandre, do Chão Sobral, um dia;
Cipriano dos Santos, do Goulinho, uma carrada com os bois;
António João da Costa e Silva, do Chão Sobral, dois caminhos com os bois;
Emídio Moreira, do Avelar, dois dias de pedreiro;
Manuel Moreira, pedreiro, do Vale Torno, dois dias;
Manuel João Dias, pedreiro, Chão Sobral, três dias;
António Dias, trabalhador, Vale de Maceira, dois dias;
Manuel Lopes, trabalhador, Vale de Maceira, dois dias;
José Dias Álvaro, trabalhador, Vale de Maceira, dois dias e meio;
Agostinho Gonçalves, trabalhador, do Chão Sobral, um dia.

Transporte de Materiais

Uma das grandes dificuldades para a construção da capela é o transporte dos materiais precisos, por ser difícil e caro. Mas a generosidade e o espírito de sacrifício deste povo resolveu a dificuldade pondo-se de boa vontade à disposição para fazer o transporte de graça.

Hoje com muito prazer registamos os nomes das pessoas que já lá foram levar carregos de areia e tijolo, havendo algumas até com dois caminhos.

DO LUGAR DO AVELAR

Lídia da Conceição
Eduarda Marques
Gracinda Moreira
Assunção Marques
Maria da Encarnação Marques
Maria Rosa
Amélia dos Santos
Irene da Conceição
Gomecindo Dias
Francisco Marques
José Marques
José Mendes
José Pereira
José Bernardo da Cruz.

LUGAR DE VALE DE MACEIRA

Fernanda de Jesus
Maria Paula
Maria dos Santos
Lucinda Dias

Olivia Dias
Deolinda Correia
Lúcia de Jesus
Maria do Céu
Maria da Assunção
Ermelinda Álvaro
Carlos Dias
Graciano Dias
José Lourenço Dias
Gracinda Lopes
Maria da Natividade Martins
Alda da Conceição
Maria da Natividade.

LUGAR DO CHÃO SOBRAL

Tereza de Jesus Mendes
Maria da Natividade
Eduarda de Jesus Moreira
Maria Ana
Maria da Conceição Silva
Natália dos Santos
Rita Alves da Silva
Maria Helena
Maria Aurora da Silva
Eduarda de Jesus
Maria da Conceição Dias
Maria Paula
Maria da Conceição de Brito
Maria de Lourdes
Gracinda Dias da Conceição
Manuel da Silva
José Ramiro
Agostinho Capela
João Alves
Manuel Lourenço
Armando Gonçalves
José Gonçalves
António Gonçalves
José João
José Gonçalves Júnior
Fernando Castanheira
António João
Agostinho Castanheira
Emídio da Silva.

LUGAR DA GRAMAÇA

Manuel Castanheira
António Castanheira
Carlos Dias
António Dias
José Luiz
Albertino Lopes
João Alves
Maria de Jesus
Anunciação de Jesus
Alzira Marques
Irene da Conceição
Palmira Rosa
Idalina da Conceição
Maria da Costa
Arminda da Costa
Maria da Fonseca
Capitulina dos Anjos
Maria Freire
Alzira Freire
Capitulina Francisca
Maria Francisca
Laurinda Gouveia
Maria Parenta
Maria Adelaide
Aurora Adelaide
Maria Castanheira
Maria do Nascimento Castanheira
Glória Moreira
Fernanda da Fonseca